



«**Dispensso**
essds
pescas

em que tens de ligar o **Grindr** para
trazeres o “**peixe**” para casa»

respon-di-lhe.

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart** © with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

(...)

«(...) Jaime(,) se visses o xaréu que eu pesquei em Pirangi... Tenho a certeza de que te apaixonavas por mim num segundo e largavas noutro segundo o meu irmão... Em Pirangi, eu pesquei um xaréu deste tamanho, olha para mim, Jaime...» disse Maths abrindo os braços fazendo caber um peixe invisível, «Tinha 1 metro! Como vês, Jaime, comigo não passavas fome... Já que o meu irmão não te pesca nada, eu pescava-te os xaréus e os polvos que quisesses... ».

«Hiii!... Que exagero, ó Mathias... 1 metro??...» contestou Joa.

«Sim, 1 metro! Ó pai, o xaréu que eu pesquei na praia não tinha 1 metro?»

«Era capaz de ter quase 1 metro, sim... Era enorme (...)»

(...) Mas nós não pescámos na praia de Pirangi do Norte. Pescámos na praia de Pirangi do Sul, que é bem mais calma que a do Norte. A do Norte é muito movimentada por jovens muito bonitos. O Mathias e o Joachim até arranjaram para lá um namoradito cada um.» contou Albert.

«Agora, pensando bem... Vocês arranjaram lá os vossos namoradinhos depressa demais... Eu nem cheguei bem a perceber como é que tudo aconteceu tão depressa... Ao Joachim, eu ainda o vi a falar durante muito tempo lá com um... E pareceu até um encontro natural... Agora o Mathias foi tão de repente... Foi: mal que chegámos, ele disse, logo, que já tinha arranjado um namorado. Eu nem percebi nada... Como é que isso aconteceu? Parece

que comunicaram com a mente... Com uma tecnologia qualquer à distância... Foi muito estranho, Mathias...»

«Catharina, a tecnologia à distância do teu filho e que funciona para encontros (...) chama-se Grindr. Ele deve ter ligado o Grindr assim que chegámos à praia, de certeza...»

«Sim, foi só ligar o Grindr e arranjei logo em 1 minuto. (...) Ainda me lembro... Só num raio de 200 metros estavam 20 gays. (...) Todos tinham no *profile* a dizer que procuravam *fun*. E eu também estava ali era para me divertir. Assim que liguei o Grindr, recebi logo imensas fotografias. Abri a fotografia de um que gostei, então retribui-lhe logo uma fotografia. Ele perguntou-me se eu era ativo ou passivo. Eu disse que era ativo. Ele disse que era passivo. Perguntei-lhe se ele tinha sítio. Ele disse que sim. Virei-me para os meus pais e disse: “arranjei um namoradinho, vou ali namorá-lo num instante e já venho, não demoro nada”. E não demorei...»

«Parece que te orgulhas desses teus dates... Isso só te fica é mal contares, Maths...» repreendeu Helena.

«Qual é a cena, maninha? Fica-me mal porquê? Estou a partilhar convosco. Estou a partilhar convosco, que são a minha família... Já que agora nada é privado e tudo se sabe e se o Grindr sabe, porque é que vocês, que são minha família não poderão saber?»

«Porque o Grindr não ia contar à tua família sobre os teus *dates* e sobre os teus algoritmos.»

«Eh, maninha! Até tu já percebes de algoritmos e já falas em algoritmos? Parece que 2080 de Antoine Canary-Wharf, afinal, chegou mais cedo à Terra...»

«Desculpa lá, mas o que é que queres dizer com isso?» “voltou-se” Helena.

«Que desconhecia essa tua experiência (...) para falar sobre algoritmos...» respondeu-lhe Maths.

«Pois... Foste tu que me a deste! Foste tu que me fizeste ver a chegar em família a uma praia, em plenas férias de família, e a primeira coisa que fizeste foi agarrar no telefone, abrir a aplicação gay que tens instalada no teu telefone e ires procurar “diversão”.» respondeu-lhe Helena, «E que num minuto saíste ali de ao pé da tua família, movido por um forte e incontrolável desejo (...). Foste tu, próprio, que revelaste os teus algoritmos e não o Grindr. Para o Grindr, tu não passas de uma verdadeira experiência (...) de dados.»

«Não devias cuspir no prato que comeste, Helena.»

«Desculpa, Fred???

Não sou eu que faço do Grindr um prato de comida... Não sou eu que ando a comer os garotos e os garotinhos do Grindr...»

«Graças ao Grindr é que comeste xaréu (...) Porque o garoto da praia com quem eu curti é que me emprestou a cana de pesca, os iscos e o barco que tinha lá amarrado às margens do rio que se ligava à praia onde tiveste o tempo todo de papo para o ar com as mamas ao léu...»

«Mathias!!! Eu sei que está a brincar e sei que tem uma relação muito íntima com a sua irmã que só a vocês diz respeito, mas eu não quero ouvir essas expressões a fazerem eco na minha casa! Às vezes, você nem parece desta família! Isto é para me irritar? Albert! Diz alguma coisa... Ele faz isto para me irritar! Ouviste o que o teu filho disse?»

«Para te irritar, Catharina? No máximo seria para irritar a Helena, não era?...»

«Não, Albert! Parece que não conheces o Mathias! E olha para ele! Não para de se rir com aquela cara de parvo dele... Não vês que é para me irritar, Albert?! Mathias, pare de se rir! Parece um parvo a rir-se! Não gosto nada que se ria assim!... Que parvo, Mathias!... Pare de se rir!! Mathias!!!! Albert!!! Olha o teu filho!...»

Eu queria rir-me, mas não podia. Eu estava a adorar os risos do Maths; eu só o ouvia a rir-se com gosto às gargalhadas, que também a mim me davam um gosto. E eu queria olhar para ele, (...) Mas não podia sequer olhar

para ele, (...) Eu só respirava fundo e tentava fazer um escudo com os meus ouvidos ao poderoso riso do Maths.

«Ai...! As mulheres têm sempre a mania da perseguição... É com os maridos, com os filhos... Jaime!... Você nem sabe do que se safou...!»

«Albert! Diz alguma coisa, mas de jeito! Que sirva de apoio para mim e não para o teu filho!... Tu ouviste o que o teu filho disse, Albert?»

«O que disse o nosso filho, Catharina?...»

«Albert!!! Não brinques tu também comigo!... Vocês os dois parece que gostam de me ver irritada!...»

«Catharina... O que disse o nosso filho?... Não ouvi... Ouvi falar em mamas ao léu e distraí-me... Que foi o que ele disse?»

«Albert!!!? A sério??? Tu também?? Fazes sempre este complô com ele?! É por isso, que ele é o mais malcriado deles todos! Diz “curtir”... Diz “mamas ao léu”... Não gosto, Albert!»

«Mathias!»

«Sim, pai...?»

«Ouviu a sua mãe...? Não diga “mamas ao léu”, que a sua mãe não gosta... Quando quiser referir-se às maminhas da sua irmã...»

«Albert!!!»

«PAI! A sério? Como é que o pai vai sempre atrás do Mathias? O pai é pior que ele... Vocês parecem duas crianças... A sério...» disse Helena.

«Já viu a sua sorte, Jaime? As mulheres são uma seca, não podemos dizer nada... Levam tudo a peito...»

«Albert!»

«Que foi? Também não posso dizer “peito”? Então, como raio vou falar sobre as vossas maminhas?»

«Não tens de falar das nossas maminhas, pai...»

«Pronto! Não se falam mais nas maminhas da minha filha e da minha mulher!»

Eu tinha risos dentro de mim a quererem sair. Ouvia-os mesmo a arrancarem dentro de mim. Eu não sabia se podia rir, se podia achar graça ao Albert ou ao Maths. Pelo sim, pelo não, voltei a respirar fundo e a armazenar todo aquele momento para me rir depois com o Fred no quarto.

«Agora que já ultrapassámos o tabu... Enquanto estavas tu de papo para o ar, sem falar nas tuas maminhas... Eu, o pai e o Joa estávamos a pescar no barco que o garoto com quem eu curti gentilmente e por mim apaixonadamente me emprestou... Conclusão da história: senão fosse o Grindr não tinhas comido aqueles peixinhos em Pirangi do Sul que aqui os machos pescaram em alto mar para as fêmeas os arranjarem.»

«Alto lá! Alto mar?? Vocês não foram para o alto mar com aquele barquinho que o garotinho vos emprestou, pois não?» perguntou Catharina.

«Ó, mãe!... Claro que eles não foram para o alto mar naquele barco...» disse Helena.

«Fomos, sim! Não fomos pai?» piscou Maths o olho ao pai.

«Sim. Pescámos esse peixe todo em alto mar.» “confirmou” Albert.

«Já agora, Maths... Quando o garoto disse que tinha “sítio” o “sítio” era o barco?»

«Sim, Joa. Vi que ele tinha todo o material de pesca e perguntei se ele me emprestava o barco para ir pescar com o meu pai e com o meu querido irmãozinho para termos jantar. E ele, todo caidinho por mim, disse logo que sim. Tive foi de prometer que à noite íamos tomar um copo.»

«E deixa-me adivinhar... Foste tomar um copo com outro...» calculou Helena.

«Claro! Nós estávamos ali de férias, Helena, por favor... Ele era um *mauricinho* dali e estava apaixonado por mim... Ainda me pedia era para namorarmos à distância de um oceano Atlântico pelo Skype. Ele não parava de me mandar mensagens, enquanto eu estava a tentar pescar e não era preocupado com o barco dele, era a dizer que não conseguia parar de pensar em mim. Não percebo como é que ele ficou assim por mim...»

«Ah!... És tão inocente, Maths!...» ironizou Helena.

«Mas o que é que tu lhe disseste, Maths?» perguntou Joa.

«Nada... Ele só dizia (...) “eu amo você, ó” e eu respondia-lhe na mesma língua: (...) “eu amo você, óóó”. Foi só isto que aconteceu...»

«“Amo-te” é a palavra-chave que torna o contrato de namoro automático, nem é preciso escrever em lado nenhum, por isso é que é tácito. Dar beijinhos e dizer amo-te é o comportamento concludente para o contrato de namoro. Não é preciso fazer mais nada... Depois é só oficializar o “pedido de namoro”» parafraseei Gabriel Garibaldi.

«Ah...! Vives tão no *Mundo Encantado* de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, Jaime (...).»

«Pois, vivo... Com o teu irmão.»

«Pois é, Jaime... Mas nesse teu *Mundo Encantado* de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi o meu irmão não vai à pesca... Mas, eu vou! Por ti, eu vou todas as manhãs... Tu sabes que precisas é de um gajo como eu, que te traz o peixe para casa.»

«Obrigado, Maths, mas eu dispenso essas tuas pescas em que tens de ligar o Grindr para trazeres “o peixe” para casa.» respondi-lhe.

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



JUPITER
EDITIONS

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

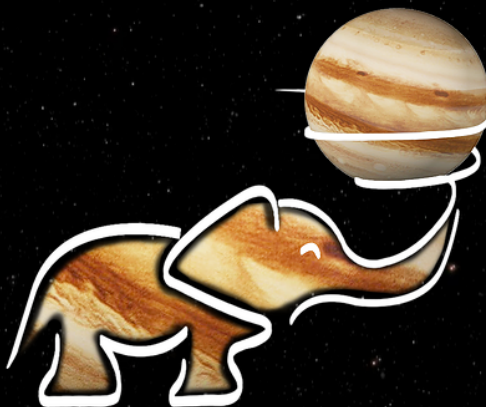
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)